— Se viram meu neto morrer afogado, por que demoraram tanto a dizê-lo? Por que não pediram socorro? Por que a Policia não informa? E se o garoto morreu, onde está o seu corpinho? — indaga o senhor Alvaro Bastos

O CASO ESTRANHO DE CARLOS ALBERTO

ESPANTOSA CONFUSÃO

MISTERIO NA POLICIA E DECLARAÇÕES CONTRADITORIAS

POR TER BRIGADO COM O AMANTE — A comerciaria Maria José Santana, de 24 anos, solteira, vive já há algum tempo com Manoel Freire de Andrade, residindo o casal á rua Francisco Muratori, 29, apartamento 7. Ontem, tiveram uma discussão, e após a saida do companheiro, a comerciaria resolveu morrer. Lançou mão de um tubo de Alonal, tomando 19 comprimidos. Socorrida pela Assistencia, foi, em estado de "coma" internada no Hospital de Pronto Socorro

-O advogado e o capitão viram «alguma coisa» se agitando na crista das ondas

UMA coincidencia ponderavel reforça a versão de que Carlos Alberto, o garoto misteriosamente desaparecido, sábado último, da praia do Leblon, Posto 9, tenha sido tragado pelo mar, enquanto seu pai, o desportista Aluisio Bastos, residente á avenida Epitacio Pessôa n. 122, apartamento 202, entretinha-se numa partida de volsibol. DIARIO DA NOITE entrou em campo, á noite de ontem, procurando avistar-se com o advogado Camilo Monteiro e o capitão do Exército Silvio Abrantes, os quais declararam, no 2.º Distrito Policial, que viram o corpo de um menino sumir-se no remoinho das ondas, precisamente quando foi notada a ausencia de Carlos Alberto, pelo seu genitor. O fato de coincidir o desaparecimento de Carlos Alberto com o afogamento de um menino no Posto 9, ás mesmas horas, leva pois a que se acredite seja verdadeira aquela versão, muito embora não se possa afirmar, com segurança, conforme declarou á reportagem o delegado Belens Porto.

NADA DE POSITIVO, POR ENQUANTO

Na casa n. 295, á rua Barão de Jaguaribe, Ipanema, procuramos entrevistar o advogado Fernando Monteiro, o qual não se encontrava no momento. Um seu tio deu-nos indicações semelhantes as que foram reveladas pelo causidico, na policia do 2.º Distrito.

A' mesma rua, no n. 196, tentamos abordar o capitão Silvio Abrantes, que ali reside, mas tambem não foi possivel encontra-lo em casa. O pai do oficial, porem, sr. Heitor Abrantes, declarou que seu filho, comentando o sumiço que levou Carlos Alberto, dissera não identificar o garoto que vira, no sabado passado, desaparecer nas ondas. E' muito amigo do pai do menino, e testemunhara o cuidado que o sr. Aloisio Bastos dispensara ao filho, vigiando-o de quando em vez.

O caso, segundo adiantou-nos o sr. Heitor Abrantes, passara-se da seguinte maneira: algumas pessoas banhavam-se no posto 9 e o mar mostrava-se agitado. Em dado momento, o oficial, que se encontrava em companhia do advogado Camilo Monteiro, verificou que uma criança submergia no mar, não sabendo, entretanto, se o menor boiára depois entre os banhistas. Vira o corpinho desaparecer, mas não afirma se ele voltou á tona ou se fôra carregado pela forte correnteza daquele dia.

(Cont. na 6ª pág. — Letra A)

INDAGA, DESESPERADO, O AVÔ DE CARLOS ALBERTO:

POR QUE SOMENTE AGORA?

— Não me conformarei com a comodidade de um depoimento vago: **irei até o fim. Quero meu neto vivo ou morto**

Sr. Alvaro Bastos, avô de Carlos Alberto: "Por que só agora?"

— NÃO me convencem as declarações das testemunhas do afogamento do meu netinho — disse-nos esta manhã o sr. Alvaro de Sousa Bastos com a sua voz embargada pela grande emoção de que ainda se acha possuido provocada pela duvida que as-

(Cont. na 6ª pág. — Letra F)

A policia procura reconstituir os ultimos passos do menino

Importante diligencia esta manhã — Declarações do comissario Norival de Alcantara

Ainda hoje, pela madrugada, quando circularam rumores de que Carlos Alberto teria sido localizado em Santa Catarina, a reportagem do DIARIO DA NOITE avistou-se com o comissario Norival Alcantara, autoridade que chefia a Secção de Paradeiros, da Delegacia de Vigilancia, e que desde as primeiras horas vem trabalhando para elucidar o misterioso desaparecimento.

Essa autoridade, informada dos rumores que tanta preocupação causaram entre aqueles que deles tiveram ciencia, nos declarou que a noticia devia prender-se á informação prestada por Sebastiana Basilo, residente á rua Tenente Paladino, 61 A, no bairro "Imbaia", na cidade de Petropolis, que por telefone, cerca das 15,30 horas, comunicara á Torre da Radio Patrulha que Carlos Alberto deveria se encontrar em Santa Catarina, em companhia de u'a mulher. Já se preparava a policia para investigar a procedencia dessa informação, quando outra dava ciencia que o menino deveria ser encontrado na Gavea, corroborando, assim, a hipotese de que alguem estaria brincando com as autoridades. E como essas — acentuou o comissario Norival — temos rece-

(Cont. na 6ª pág. — Letra E)

EDIÇÃO UNICA

O PAI SABIA?

Para onde foi a familia de Carlos Alberto?

ENTRE as hipoteses que se ventilam sobre o ainda misterioso desaparecimento de Carlos Alberto, inclui-se aquela segundo a qual o desportista Aluizio Bastos, pai da desditosa criança, teria se convencido do afogamento do filhinho, estando entretanto, por motivos intimos, inrevelados, [illegible] da familia a realidade esclarecedora.

Não pode haver, como é claro, [illegible] sobre a procedencia, ou não, dessa hipotese. O fato é que a familia de Aluizio Bastos mudou-se de repente do apartamento da avenida Epitacio Pessoa, e ninguem sabe onde foi residir. Terá essa mudança subita relação com a possibilidade de o pai de

(Cont. na 6ª pág. — Letra B)

CONSELHO AS JOVENS

DIARIO DA NOITE, sob o titulo acima, publica hoje e todos os sabados, na oitava pagina de sua Edição Unica, uma interessante secção dedicada ás suas leitoras de todas as idades e profissões.

DIARIO DA NOITE
ORGÃO DOS DIARIOS ASSOCIADOS
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO DO BRASIL
ANO XXI — Sábado, 26 de Novembro de 1949 — N. 4.621

O banhista que se vê à esquerda não se afastou do Posto 9 durante toda a manhã de sabado. Não tem idéia de que nenhuma criança tenha caido ao mar

NO POSTO NOVE

NENHUMA CRIANÇA FOI VISTA EM PERIGO NO MAR

Sabado, dia dezenove, Carlos Alberto desapareceu pouco depois das 11,30

O SALVA-VIDAS DEIXOU A PRAIA ÁS 12 HORAS, E NÃO VIU NADA

A versão segundo a qual um oficial do Exercito e um advogado, quando se banhavam, sábado ultimo, precisamente ás 11 e 30 horas, na praia do Leblon, teriam visto um menino sendo arrastado pelas ondas — parece que, na realidade, não passa de mera versão. Com efeito, é impossivel que, estando a praia, como estava, cheia de banhistas, ninguem mais tivesse visto a criança se afogando. Os salva-vidas que trabalhavam, na manhã de sábado, no Posto 9, tambem nada viram. Isto eles declararam peremptoriamente á reportagem do DIARIO DA NOITE. Não viram nenhum garoto se debatendo nas ondas, nem tiveram conhecimento de fato semelhante, por intermedio de informação de quem quer que seja.

Se alguem presenciou uma criança em perigo fatal no mar revolto, por que não o comunicou imediatamente ao salva-vidas responsavel? Por que guardou esse incompreensivel segredo, para só revela-lo quase uma semana depois? E se uma das pessoas que aparecem como testemunhas do afogamento se declara amigo do desportista Aluizio Bastos, e diz que o viu aflito á procura do filho, por que não o pôs ciente da tragedia que presenciara momentos antes?

São perguntas realmente embaraçosas. Elas tornam muito dificil a aceitação, como veridicas, dos testemunhos divulgados por um oficial do Exercito e por um advogado.

Por outro lado, não deixa de ser curioso o fato de que Carlos Alberto, precisamente ás 11,30, foi visto sentado na areia, a uns 20 metros de seu pai. Se o menino tivesse caido ao mar, é quase impossivel que o desportista Aluizio Bastos não o tivesse pressentido.

(Cont. na 6ª pág. — Letra G)

Manteve o mesmo preço 58 anos!

CHICAGO 26 (U. P.) — O preço da xicara de café manteido durante 58 anos a 5 centavos pela empresa de restaurantes desta cidade, subiu para 7 centavos.

ROUBARAM O TELEFONE

Queixaram-se ontem, as autoridades do 6º Distrito Policial, o gerente do hotel situado á rua Frei Caneca, 21, José dos Santos Ribeiro, que tres individuos, dizendo-se empregados da Cia. Telefonica, retiraram dali o aparelho telefonico 32-50-68, carregando-o para destino ignorado.

ESCANDALO MUSICAL NA CAMARA

Grave denuncia em torno da «Canção do Soldado»

O PENSIONISTA DO TESOURO NÃO SERIA O AUTOR DA MARCHINHA PATRIOTICA

Estourou enfim na Camara dos Deputados um escandalo musical, em torno da autoria da "Canção do Soldado". Foi o assunto ventilado pelo sr. Café Filho que classificou o caso no rol dos "graves erros legislativos".

UMA PENSÃO E UM PROTESTO

Ha tempos, por iniciativa da Comissão de Educação e Cultura, segundo esclareceu o senhor Nelson Carneiro, em aparte, aprovou a Camara, com apoio do Senado e a sanção presidencial, uma lei concedendo a pensão mensal de 1.000 cruzeiros ao sr. Teófilo Magalhães, considerando-o autor da "Canção do Soldado". Acontece, porem — acrescentou o sr. Café Filho, que acabava de receber do Recife uma grave denuncia, subscrita pelo sr. Armando Vilaça Maranhão, ali residente. Diz o denunciante que o verdadeiro autor da "Canção do Soldado" foi o seu pai, um velho musico da Banda Militar de Pernambuco, chamado Ismael Euclides da Costa Maranhão. Assina-

(Cont. na 6ª pág. — Letra D)

Dê o Seu PALPITE

PERGUNTA: — Os trajes masculinos e femininos devem ser simplificados?

(Cont. na 6ª pág. — Letra C)